



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ADEMARO NUNES DOS ANJOS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA  
ESCOLINHA DE NATAÇÃO DO DEF/ UEPB**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**10/12/2012**

**ADEMARO NUNES DOS ANJOS**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA  
ESCOLINHA DE NATAÇÃO DO DEF/UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação **em Educação Física** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Esp Kyval Pantoja Gorgônio

**CAMPINA GRANDE-PB**

**10/12/2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A543e Anjos, Ademaro Nunes dos.  
Estágio supervisionado [manuscrito]: uma  
experiência vivenciada na escolinha de natação do DEF/  
UEPB / Ademaro Nunes dos Anjos. – 2012.  
16 f.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba,  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.  
“Orientação: Profº Esp Kyval Pantoja Gorgônio,  
Departamento de Educação Física”.

1. Educação física. 2. Estágio supervisionado. 3.  
Experiência vivenciada. I. Título.

21. ed. CDD 613.7

ADEMARO NUNES DOS ANJOS

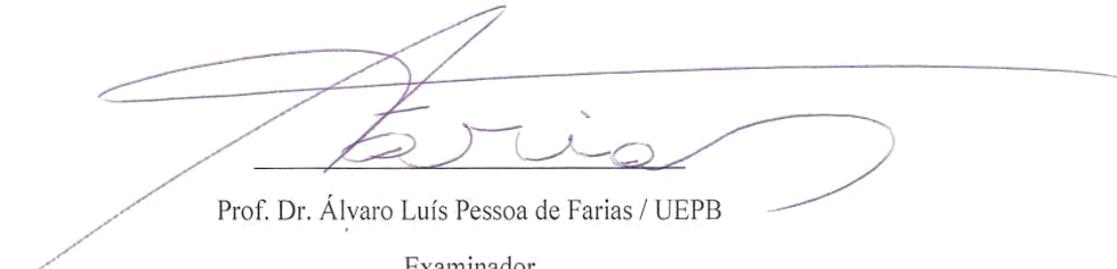
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA  
ESCOLINHA DE NATAÇÃO DO DEF/UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza relato de experiência apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

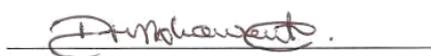
Aprovado em 10 /12 /2012.

  
Prof. Kyval Pantoja Gorgônio / UEPB

Orientador

  
Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias / UEPB

Examinador

  
Prof.<sup>a</sup> Ms Dóris Nobrega de Andrade Laurentino / UEPB

Examinador

## RESUMO

Venho através deste trabalho relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II em Educação Física na Escolinha de Natação do DEF (Departamento de Educação Física), bem como apresentar aspectos relacionados à fundamentação teórico-prática. O estágio foi vivenciado na UEPB no CAMPUS I, no período de março a junho de 2011. Neste estágio pude vivenciar algumas experiências com colegas e alunos onde percebi a importância que há na preparação dos alunos para enfrentar as mais diversas situações que a prática pode nos mostrar e fornecendo subsídio para o nosso futuro acadêmico-profissional. O ensino-aprendizagem na prática e as orientações do professor orientador fez com que percebêssemos onde estávamos falhando, quais os pontos fortes de nossos colegas e como proceder em determinadas situações. Conhecendo o ambiente do estágio vi qual seria a melhor forma de atuar no mesmo, levando em consideração quais as limitações do ambiente, que material poderíamos utilizar, levando em conta também a disponibilidade de tempo para a execução das aulas, o nível de evolução dos alunos e seu desenvolvimento durante este período. Por isto é de fundamental importância uma boa formação do profissional de Educação Física. Desta forma o curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, pois a nossa disposição uma grade curricular onde dispomos de diversos componentes que nos trouxe entendimento de caso. Desta forma, o componente Estágio Supervisionado II, contribui para um aprofundamento acadêmico-profissional de forma bem relevante e tornando mais sólido meu aprendizado como graduando.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Experiência Vivenciada, Educação Física.

## ABSTRACT

I've been through this work report the experience lived in Supervised Internship II in Physical Education at School Swimming DEF (Department of Physical Education), as well as presenting practical aspects related to theoretical reasoning. The stage was experienced in the UEPB CAMPUS I, from March to June 2011. At this stage I could experience some experiences with colleagues and students where they realized the importance in preparing students to face the most diverse situations that can in practice show and providing basis for our academic and professional future. The teaching-learning in practice and the guidelines of the supervising teacher made us realize where we were failing, what are the strengths of our colleagues and what to do in certain situations. Knowing the environment of the stage saw what would be the best way to act on it, considering what limitations the environment, the material could be used, also taking into account the availability of time to implement the lessons, the level of development of pupils and development during this period. Therefore, it is crucial proper training of physical education professional. Thus the course of Licentiate in Physical Education from the State University of Paraíba, because our disposal a curriculum where we have several components that brought us an understanding of the case. Thus, the Supervised Internship II, component contributes to an academic-professional and relevant way of deepening and becoming more solid as my learning graduating.

Keywords: Supervised, Experienced Experience, Physical Education.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>                                      | <b>5</b>  |
| <b>2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>          | <b>7</b>  |
| <b>3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>                           | <b>7</b>  |
| <b>4. FUNÇÃO DA UEPB FRENTE AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> | <b>7</b>  |
| <b>5. DO ESTAGIÁRIO</b>                                   | <b>8</b>  |
| <b>6. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DEF</b>                 | <b>9</b>  |
| <b>7. FORMAÇÃO DAS TURMAS</b>                             | <b>10</b> |
| <b>8. UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA</b>                      | <b>11</b> |
| <b>9. CONCLUSÃO</b>                                       | <b>14</b> |
| <b>10. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>                     | <b>16</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que em uma formação profissional existem várias etapas para que o estudante possa entrar no mercado de trabalho, desde sua escolha ele tem que focar qual será sua área de atuação e desta forma, há uma preparação do indivíduo com etapas bem distintas deste processo. Etapas estas, que vão desde a fundamentação teórica até chegar à parte prática. Sendo o Estágio Supervisionado uma parte fundamental neste processo. Para que isto seja possível e o estágio atinja a sua real finalidade, o seu desenvolvimento deverá ser na área de atuação do curso do estudante, dando o devido tempo necessário para que o mesmo esteja em um período adequado do curso, onde possa por em prática as teorias adquiridas ao longo dos dois primeiros anos do curso, detendo assim o mínimo de conhecimento, atingindo pelo menos o estágio de maturidade inicial para sua futura carreira como profissional. Mas isto não é tão simples assim, para que haja um bom aproveitamento do conteúdo aplicado durante este período, o aluno tem que vivenciar a experiência profissional. É aí que entra o Estágio Supervisionado como fornecedor desta primeira oportunidade no campo de trabalho. Sendo de obrigação da Instituição oferecer vagas para os estudantes do curso. O estágio supervisionado terá a função de formar o futuro profissional que atuará no mercado de trabalho já com um pouco de experiência no campo. Ou seja, um trabalho orientado por um professor da área, capaz de perceber quais os pontos relevantes a serem trabalhados no estagiário quando no exercício de atuação. Fazendo com que o mesmo desenvolva suas atividades de modo que fique pensando como deverá aplicar a teoria adquirida até o momento.

Esta experiência o ajudará a agir de maneira correta sem achar que ser professor é uma tarefa árdua, pois o seu desenvolvimento é em sua maior parte de responsabilidade do mesmo, onde seu orientador vai apontar quais as metas a serem atingidas durante esta etapa de sua formação acadêmica, fugindo de ingenuidade inicial da carreira através de uma análise própria de sua atuação frente às dificuldades apresentadas. Como afirma Freire (1996, p. 17).

Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrario, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Sendo de grande valia o conhecimento de como fazer a integração da teoria com a prática. O Estágio Supervisionado é de extrema importância na vida do estudante, pois, faz com que ele seja inserido no ambiente de trabalho familiarizando-o com a sua área de atuação e ao mesmo tempo orientando-o para os possíveis sinistros que podem ocorrer durante sua atuação pós- formação, ou seja, é no estágio que o estudante cresce em termos de experiência vivida e sente como será sua vida no trabalho, uma vez que o mesmo faz com que o aluno aprenda a se tornar professor conseguindo incorporar a prática a seus referenciais teóricos. Segundo Piconez (2004, p. 16):

O contexto relacionado entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não justapostas ou dissociadas.

Neste sentido, não há como separar teoria e prática, elas vem em sua forma mais íntima das características próprias de um professor em formação, atuar na busca de apresentar a melhor maneira de aliar estes dois conceitos em um só. Visando o melhor aproveitamento do currículo formado por uma extensa variedade de disciplinas transformadas em prática.

## 2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Este tem como função principal levar o conhecimento teórico para o campo da prática, criando situações em que o aluno possa vivenciar a profissão no campo da educação não formal, ou seja, fora do ambiente escolar.

## 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atividades motoras em academias; exercícios físicos;
- Esportes: atividades voltadas à iniciação ou desenvolvimento da prática esportiva.  
Como: **natação**, futebol, futsal, judô, etc.;
- Recreação e lazer;
- Exercícios e saúde.

## 4. FUNÇÃO DA UEPB FRENTE AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Tendo em vista a mobilidade dos conteúdos e a preparação do ambiente onde será exercido o Estágio Supervisionado ele requer em seu planejamento e orientação um nível mais elevado de integração entre o professor orientador e o aluno estagiário, pois, é através desta integração que os resultados esperados do curso de graduação aparecem. Trazendo ao mercado de trabalho um profissional mais versátil e instruído e desta forma mais capacitado e com um melhor aproveitamento para o público em questão. Passerini (2007, p. 18) acredita que, o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação.

Segundo o Decreto n<sup>o</sup> 87. 497, de 18/08/1982, que regulamenta a Lei n<sup>o</sup> 6. 494, de 07/12/1977, tendo em vista os artigos 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup>, diz que:

Art. 3<sup>o</sup> O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe à decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Art. 4<sup>o</sup> As instituições de ensino regularão a matéria contida neste Decreto e disporão sobre:

a) inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica;

b) carga-horária, duração e jornada de estágio curricular, que não poderá ser inferior a um semestre letivo;

c) condições imprescindíveis, para caracterização e definição dos campos de estágios curriculares, referidas nos §§ 1º e 2º do artigo 1º da Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977;

d) sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação de estágio curricular.

Sendo assim cabe à organização institucional do curso, estruturar o currículo, de modo que o estagiário receba de forma bem ordenada uma sequência de apresentação das disciplinas. Sendo esta capaz de suprir as necessidades iniciais na formação de seus conhecimentos acadêmicos. De forma que o mesmo consiga preparar seus planos de aula com clareza de objetivos e em uma sequência lógica, que de fato surta o efeito desejado para o público alvo. Transformando e desenvolvendo a realidade do ambiente em que está situada a sua atuação, seja ela no campo da educação escolar, na formação de atletas, na promoção a saúde, no desenvolvimento sociocultural e psicossocial do indivíduo, entre outros ramos que sua licenciatura possa lhe oferecer.

## **5. DO ESTAGIÁRIO**

É dever do educando dar o melhor de si seguindo de maneira bem didática estes conceitos novos que formarão e terão corpo estruturado em suas experiências no seu estágio.

É nesta fase do curso que o aluno professor poderá elaborar um plano de atuação pedagógica usando a teoria e logo em seguida por em prática, enriquecendo assim seus conhecimentos. De forma a perceber quão valiosos foram seus esforços na fase preparatória do curso, entendendo que o estágio é fundamental no campo interdisciplinar e que tem um papel importantíssimo para sua vida profissional. Segundo Andrade, (2005, p.2)

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete.

## **6. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO DEF**

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física de Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), objetiva propiciar a complementação do processo de ensino - aprendizagem, integrando o conteúdo curricular do curso, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, desenvolvimento cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos e corpo docente, inclusive estabelecendo contatos com instituições públicas locais.

Desenvolvida na perspectiva educacional, a Escolinha do Departamento de Educação Física (DEF), da UEPB, além de promover o esporte como agente de inclusão social, proporciona aos alunos do curso, uma oportunidade de vivenciar a prática pedagógica ainda no ambiente da graduação, sendo que as atividades propostas no projeto são reorganizadas semestralmente. E nesta perspectiva o aluno Estagiário poderá escolher quatro estágios diferentes nos dois últimos anos de sua formação na área da atuação acadêmica.

A coordenação do estágio tem como função acompanhar e orientar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, auxiliando os estagiários onde será o setor de estágio, durante todo o período de duração do mesmo.

Já o professor orientador é o responsável e tem como principal função orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos durante o Estágio Supervisionado, mantendo o contato com o a coordenação. Sendo de sua responsabilidade avaliar os relatórios entregues pelos alunos, apresentando as notas a Coordenação do curso.

Para alcançar os resultados desejados, ele apresenta a frequência das orientações à Coordenação, verificando também o cumprimento das etapas previstas e avalia periodicamente o estagiário, indicando as alterações no desenvolvimento das aulas se necessário for. Sem esquecer a postura ética que é de fundamental importância no meio acadêmico.

Sem esquecer que cabe ao estagiário, da escolinha do DEF, após sua escolha encaminhar-se para o setor onde vai atuar, buscando informações com a coordenação da mesma, onde poderá adquirir o material para execução das aulas, acatando as exigências legais da instituição. Comparecendo aos encontros com seu orientador de estágio e cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas. Apresentando ao professor orientador os relatórios de acordo com o cronograma.

## **7. FORMAÇÃO DAS TURMAS**

Para ingressar na escolinha do DEF os interessados terão que matricular-se em um período pré-estabelecido pela coordenação na escolinha que deseja participar. Após sua confirmação de matrícula. Cabe aos acadêmicos, professores, equipe de enfermagem e a coordenação realizarem uma triagem dos mesmos, composta por: avaliação física, de saúde, e nível de aptidão da prática que deseja realizar.

No caso da Escolinha de natação, onde desenvolvi o Estágio Supervisionado II, depois que os alunos passaram por essas avaliações, foram agrupados em duas turmas, (turma A ou iniciante) que era constituída com os alunos iniciantes e (turma B ou avançada) que por sua vez ficou com os alunos veteranos e com os que já tinham afinidade com o meio líquido. Sendo assim realizamos o trabalho de adaptação ao meio líquido e de acordo com os resultados apresentados nesta fase foram feitas a divisão das turmas.

Dando continuidade ao processo de elaboração das turmas, buscamos reunir em grupos distintos. Quem já tinha um certo controle no ambiente aquático foram colocados no segundo horário, já os alunos que não sabiam nadar ou mesmo sabendo não se sentiam seguros foram selecionados para o primeiro horário. Mesmo com esta divisão, ainda assim, as turmas não eram homogêneas, pois havia alunos com níveis de adaptação diferentes em ambas. Por tudo isso, coube-nos criar estratégias com aulas mais lúdicas e menos competitivas, pois nosso objetivo maior era fazer com que as aulas fossem proveitosas e envolvessem os alunos.

## **8. UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA**

Por ter ingressado no curso de Educação Física no ano de 2006, meu currículo apresenta uma diferença em relação à nomenclatura utilizada atualmente e por isto o Estágio Supervisionado era dividido em I e II, tendo uma duração de um ano cada. Hoje o mesmo apresenta quatro etapas que são os Estágios Supervisionados I, II, III e IV. Com uma duração de seis meses cada. Este componente curricular oferece aos estudantes do curso de Educação Física um primeiro contato com a realidade prática da licenciatura. No decorrer do mesmo pude analisar as condições oferecidas pela instituição.



Traçando um panorama geral das atividades desenvolvidas nas aulas de natação da Escolinha do DEF, houve uma diferença no plano de aula de cada turma, pois, baseado no nível de desenvolvimento motor e adaptativo, havia uma maturidade bem maior nos alunos do segundo horário. Por este motivo na turma do primeiro horário, utilizamos atividades de iniciação adaptativa ao meio líquido. Já para a turma do segundo horário elevamos um pouco mais o nível, fazendo atividades que trabalhavam com o desenvolvimento de técnicas dos estilos natatórios. Com tudo isso aprendi o quanto é importante que o profissional de Educação Física tenha a sua disposição materiais que lhe ofereçam uma boa margem de segurança e nisto a instituição foi bem eficiente, dispondo para a nossa atividade prática materiais em número suficiente e também de boa qualidade. O que facilitou as aulas, pois os alunos sentiam-se mais seguros para realizar as atividades solicitadas por nós estagiários, sendo estas atividades de adaptação ao meio líquido. Percebendo assim, que houve uma evolução considerável nesta turma, pois a maioria destes alunos aprendeu a nadar em pouco mais de dois meses.

Com o intuito de mostrar as contribuições que o ES proporciona na formação e na prática do professor, venho contar como foi a experiência que tive ao realizar meu estágio no ano de 2011, frente à Escolinha de Natação do DEF. Mas, para chegar até aqui passei por um processo bem longo que durou dias, meses e anos, dentro do curso, já sentia muita vontade em ministrar aulas no campo da Educação nãoformal, por isso ficava atento às explicações dos professores, dedicando-me nas disciplinas voltadas aos esportes. Mas havia algo que me incomodava muito, e este algo era um enorme nervosismo ao falar em público. Pois pensava que para ser um bom professor, deveria antes de tudo dominar as técnicas da dialética. No entanto, percebi que para lidar com os alunos é de fundamental importância o conhecimento teórico prático. Trabalhando os mesmos em conjunto. Foi assim que pude ao longo deste estágio detectar através do professor orientador quais eram as minhas falhas neste campo tão importante nesta área de atuação. Pedagogicamente falando quando o professor domina a teoria, utiliza-la na prática fica infinitamente melhor e foi assim que o ES trouxe-me uma maior segurança para poder por em prática tudo o que tinha aprendido até então.

Ao começar o estágio tive que primeiro buscar informações mais aprofundadas de como desenvolver uma aula prática de natação, pois por mais que já soubesse nadar e já tivesse cumprido com as atividades da disciplina de natação. Ainda assim tinham muitas questões a serem levadas em consideração. Pois ser professor é extremamente diferente, ainda mais

quando iria lidar com algumas crianças que ainda não dominavam o meio líquido. Isto fez com que minha atenção com relação à segurança fosse redobrada, além também, de ter como meta passar o conhecimento adquirido até o momento para os alunos. Desta forma, pesquisei em sites na internet, procurei livros e também conversei com colegas do turno da manhã, assuntos relacionados a aulas de natação. O que me fez adquirir um pouco mais de segurança e sem deixar de levar em consideração as intervenções do professor responsável pelo estágio.

No decorrer das aulas, pude analisar que houve uma boa evolução, no que diz respeito ao desenvolvimento motor das crianças. Pois ao passar do tempo elas conseguiam ter uma maior afinidade com o meio líquido e assim aumentava a segurança ao entrar na água. Isto porque nós fazíamos o possível para que elas pudessem ter confiança no nosso trabalho, o que veio a acontecer. Mas até chegar este momento tivemos que passar técnicas de natação, oferecer materiais de segurança e orientando-as como utilizá-los.

No ambiente físico onde realizei o estágio, pude submeter-me a tarefas diversificadas e específicas, que me trouxeram, além da experiência necessária a ao meu preparo profissional, uma visão concreta do meio e das condições de trabalho, permitindo o enriquecimento do meu currículo e minha formação como educador físico. Pois este estágio me deu condições de desenvolver a habilidade de analisar criticamente situações, e propor mudanças no ambiente organizacional. Também consolidou o processo de ensino-aprendizagem, pois através da conscientização de minhas deficiências individuais fui incentivado a um desenvolvimento pessoal, deixando de ser aluno para ser professor tendo uma voz mais ativa, de modo a ser perceptível minha atuação perante a turma.

Vale salientar que, durante este processo detectei alguns fatores que devem ser levados em consideração. Pois são de extrema responsabilidade, como: o ambiente apresenta uma piscina muito profunda, levando risco aos alunos e ao mesmo tempo, com relação ao grupo de estagiários, éramos um grupo pequeno, a assiduidade ficava a desejar e havia um estagiário do grupo que não sabia nadar. Fato este que é incoerente com as necessidades do Estágio na Escolinha de Natação.

Por ser um aluno proveniente da rede pública e ter vivenciado muitos atropelos em termos de qualidade educacional, fiquei entusiasmado no momento em que pude trabalhar com um projeto de tamanha importância sociocultural, por isso a minha vontade de contribuir para uma possível melhoria na vida daquelas crianças. Foi maior de que qualquer problema aparente. Sabendo que além de estar cumprindo com um componente curricular, entendi que o estágio foi de um valor inestimável para a minha formação acadêmico-profissional.

Quanto às interações com os colegas estagiários pude perceber que todos nós temos falhas e somos passíveis de erros. Desde que estes não sejam intencionais, pois serviriam de base para as orientações do supervisor. Ao chegar nessa fase do estágio percebi o quanto teria que evoluir para poder tornar-me um professor instruído. No decorrer do estágio percebi o desinteresse de alguns colegas estagiários que se importavam apenas com a nota que receberiam no final deste componente curricular, sem levar em conta que os alunos da escolinha estavam a toda hora a nos observar. Pois de maneira ética o professor estagiário tem que encarar o Estágio Supervisionado não apenas como um componente curricular e sim como a valorização de todo o seu esforço em busca do aprimoramento profissional, pois o modo como será visto perante a sociedade está diretamente ligado ao seu modo de comportamento e vendo o estágio como uma atuação pré-profissional ele estará bem mais conceituado quando chegar ao campo de atuação. E vale destacar que desta vez sem alguém para orientá-lo. O seu aproveitamento e enriquecimento como professor de educação física terá muito mais valor perante a localidade onde for atuar. Acho que tal comportamento nem deveria existir independentemente da origem que o mesmo proceda.



## 9. CONCLUSÃO

O conhecimento adquirido no âmbito acadêmico é de muito valor na vida do indivíduo, mas depende de muito tempo e para que o mesmo não seja desperdiçado, faz-se necessário que haja um bom planejamento do mesmo. Sendo assim o trabalho exercido no Estágio Supervisionado, trouxe-me uma orientação de como devo atuar e também como planejar o tempo de aplicação das aulas. No decorrer deste estágio pude desenvolver melhor esta árdua, mais prazerosa, chance de vivenciar a vida docente, entendendo que ser professor é de suma importância no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária onde nos é oferecida a chance de fazer diferente. Pensando assim e analisando qual é a verdadeira proposta do estágio, segundo Kulcsar (2004, p. 64)

Vinculada à ideia de um estágio voltado para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir.

As orientações que um estagiário precisa estão vinculadas também às reuniões prévias com os colegas estagiários e o professor orientador, buscando conhecer qual será o ambiente que vai encontrar como atender as necessidades da turma, conhecendo o público-alvo em busca da melhora de suas vidas. Para enfrentar estas etapas é preciso que haja uma boa interação entre todas as partes envolvidas desta maneira para alcançar estes objetivos temos que buscar os recursos necessários para o desenvolvimento de um bom trabalho nos PCN's, (Brasil, 2001. p. 5) como:

[...] domínios, tanto do saber tradicional presente no trabalho escolar, quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, a sexualidade e as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade.

Portanto, o Estágio Supervisionado está diretamente ligado à forma de desenvolvimento do aprender como ministrar as aulas utilizando as ferramentas necessárias no campo do conhecimento teórico e transformá-las no resultado que se espera do desenvolvimento prático, ou seja, o estágio é a ciência na prática sendo transformada em realidade.

Desta forma pude concluir que o estágio veio acrescentar a minha formação um fator muito importante que foge do convencional, independentemente de como passaram o conhecimento para mim. Está em minhas mãos o poder de fazer com que o conhecimento seja



levado para o público, pois sou capaz de intervir no meio em que vivo de forma eficaz e com qualidade. O estágio veio para me proporcionar esta certeza.

De modo que, por parte da instituição tive ferramentas adequadas para o desenvolvimento do mesmo, exceto a piscina ser profunda e algumas vezes estar com um tratamento inadequado para o uso.

Os planos de aulas foram eficientes no tocante aos objetivos que queríamos alcançar. Pois tiveram uma boa resposta em relação ao que foi proposto. É relevante ao que trata do desenvolvimento das características de aspectos motores e também no âmbito de inclusão social que visa o projeto.

Contudo, não pude esquecer que o orientador foi de fundamental importância no que diz respeito ao desenvolvimento do estágio, pois o mesmo fez interferências relevantes no decorrer das aulas e conseqüentemente estas interferências terão influências no meu desenvolvimento profissional.

## 10. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: Silva, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio curricular: Contribuições para o Rendimento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.

Disponível em: [www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf](http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf); acesso em: 25 nov. 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KULCSAR, Rosa; et al. **A Prática do Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 2004.

PASSERINI, Gislaíne Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em licenciatura matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina: UEL, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas- SP: Papyrus, 2004.

### a. Web gráfica:

Presidência da República: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d87497.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm)

